

OS LETRAMENTOS NA EAD: DISCURSOS PRODUZIDOS NA LEITURA E NA ESCRITA DE UM CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Valnei Alexandre da Fonseca¹; Fabrícia Vellasquez Paiva²; Tatiana Monteiro³

Grupo 4.4. *Tecnologias na Educação a Distância: multimídias: linguagens, signos e discursos em textos, imagens, áudios, movimentos, etc.*

RESUMO:

O presente trabalho tem como objetivo socializar uma pesquisa, ainda incipiente, sobre os letramentos possíveis que vêm se configurando na EAD, tendo como análise, em especial, a disciplina Língua Portuguesa na Educação 1 do Curso de Licenciatura em Pedagogia. Parte de reflexões teórico-conceituais da proposta disciplinar que, a princípio, não estariam sendo efetivadas, na prática, no espaço do próprio ambiente virtual de aprendizagem. Tal questão, no momento de construção colaborativa dessa sala de aula, mereceu destaque pela equipe que compõe a disciplina, que se propôs a estudar, por meio dos discursos produzidos pelos licenciandos, a forma como lidam/entendem a leitura e a escrita pelas suas próprias produções através das ferramentas de interação. Privilegiamos, como atividades avaliadas, os fóruns de discussão, por serem lócus de comunicação mais aberta, em que o diálogo pudesse se constituir mais livremente. Os procedimentos metodológicos contam com uma pesquisa qualitativa e participante, em que os próprios professores-tutores e a coordenação são também a equipe da pesquisa. Por meio da análise do discurso, pretendemos confrontar resultados pelo cruzamento dos discursos dos alunos e a aproximação com as subcategorias definidas. No momento atual, a pesquisa encontra-se em fase de análise dos dados coletados, depois das categorias estabelecidas. Esperamos que esse material possa auxiliar nos debates sobre a construção das salas de aula virtuais, bem como quanto à forma de seleção das ferramentas que mais bem aproximem os alunos de seu uso efetivo da linguagem em contextos de aprendizagem. Ademais, que os futuros docentes, ainda em formação, possam também compreender a utilização de cada gênero discursivo pela interação já estabelecida no momento mesmo da disciplina.

Palavras-chave: letramentos, discursos, leitura e escrita, educação, formação.

ABSTRACT:

LITERACIES ON THE EAD: SPEECHES MADE IN READING AND WRITING COURSE OF A DEGREE IN PEDAGOGY

The objective of the present work is to socialize a research still incipient, about the literacies possible that has been configuring in EAD, having such as analysis, in particular, the discipline Portuguese Language in Education 1 of degree course in Pedagogy. Part of the reflections theoretical-conceptual of the proposed disciplinary action that, in principle, would not be effected, in practice, in the space of their own virtual learning environment. This question, at the time of collaborative construction of such classroom, deserves special attention by the team that composes the discipline,

¹ Professor-tutor na UERJ – ueritas@gmail.com

² Professora da UFRRJ e coordenadora de disciplina na UERJ – fabriciavellasquez@yahoo.com.br

³ Professora-tutora na UERJ – tatiana.mont@gmail.com

which is proposed to study, by means of discourses produced by licensees, the way they deal/understand the reading and writing for their own productions through the tools of interaction. We privilege as activities evaluated, discussion forums, because they are locus of communication more open, in which the dialog could be more freely. Methodological procedures rely on a qualitative research and participant, in which the teachers themselves-tutors and coordination are also to the research team. By means of discourse analysis, we compare results by the intersection of the speeches of the students and the approximation with the subcategories defined. At the current moment, the research is at the stage of analysis of data collected, after the established categories. We hope that this material can help in the discussions on the construction of virtual classroom, as well as the selection of the tools that most well closer to the students of its effective use of language in learning contexts. Moreover, that the future teachers, still in formation, can also understand the use of each gender by discursive interaction already established at the moment of the discipline.

Keywords: *literacies, speeches, reading and writing, education, training.*

1. Dos letramentos na EAD: uma conversa inicial

Com a mediação digital e, especificamente, com o uso da internet remodelando certas atividades cognitivas fundamentais que envolvem a linguagem, o conhecimento e a imaginação inventiva, o sujeito vê-se, hoje, diante de novas exigências a sua inclusão social, que demanda, dele, habilidades e competências em processos sociais que perpassam pela esfera de múltiplos letramentos em ambientes virtuais. Some-se a isso o fato de que, com o surgimento de diversos programas de formação, inicial e continuada, emerge a necessidade de se pensar como ocorrem esses letramentos por meio do uso das mídias em um curso *online*. Vinculada a essa perspectiva, faz-se necessário analisar os discursos produzidos na leitura e na escrita de curso a distância de formação de professores.

Dessa forma, o presente trabalho pretende socializar alguns dados incipientes levantados a partir da interação entre a equipe pedagógica e um grupo de alunos do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), especialmente na disciplina Língua Portuguesa na Educação 1 (LPE1). Por ser uma proposta de formação inicial de docentes, entendemos que a pesquisa se configura como um importante diálogo entre práticas possíveis de trabalho com a Língua Portuguesa em uma plataforma de aprendizagem, aproveitando-se as possibilidades de ferramentas de interação como análise possível de discursos (re)construídos por esses profissionais em processo de formação.

Esse entendimento de que é possível analisar discursos pelas práticas pedagógicas cotidianas se apresenta, além disso, como uma possibilidade de se vislumbrar, na sala de aula, uma efetivação da aproximação entre teoria e prática, constituindo, ela mesma, em um grande laboratório de práxis de docência – no qual a reflexão sobre os dois eixos, teoria e prática, são fundamentais para a compreensão da própria identidade docente. Logo, com essa proposta, pretendemos instituir categorias que possam auxiliar no estabelecimento de estratégias educativas capazes de atingir um grande número de pessoas com a maior qualidade possível.

2. Dos (novos) discursos: a leitura e a escrita na EAD

Sabemos que a evolução provocada pela criação da imprensa em 1495 é a mesma que ocorre com a chegada dos computadores (suporte da internet). Com isso, fala-se em morte do leitor, fim da escrita, porém, acontece que cada meio utilizado como suporte de leitura pelo homem vem atender às necessidades do seu tempo, ou seja, à progressão cultural da humanidade. Afinal, segundo Barzotto (*apud* PONTES, 2006), são três os aspectos importantes sobre a questão da leitura, a saber: a natureza do suporte em que os textos são dados a ler, os efeitos de forma material do suporte sobre corpo do leitor e suas implicações para o sentido do texto.

O contexto de ensino-aprendizagem em foco se caracteriza por uma intensa troca de mensagens por meio de várias ferramentas do ambiente e pela circulação de textos produzidos pelos licenciandos em resposta às atividades propostas pelos professores-formadores dos cursos – tutores e coordenação da disciplina. Com o objetivo de analisar o trabalho *com* e *sobre* a leitura e a escrita nesse contexto de formação, selecionamos, dentre as ferramentas possíveis, aquela que vem sendo mais apropriada pelos alunos, a saber: os fóruns de discussão.

Nesse sentido, durante todo o Curso, temos podido perceber, nos instrumentos de avaliação escritos, que a preocupação desses licenciandos é quase obsessiva com a clareza de que a compreensão ocorra dentro de parâmetros o mais próximos possível da intenção comunicante (ISER, 1999) de seu interlocutor – especialmente se considerarmos que, na matriz curricular, LPE1 é ofertada ainda no primeiro ano do Curso, no 2º período letivo. No entanto, poucos são aqueles que conseguem, efetivamente, relacionar essa inquietação ao uso significativo dos conceitos da disciplina, no sentido mesmo de apropriação de seu objetivo, a saber: *caracterizar o processo de desenvolvimento do uso da língua como instrumento de auto-expressão e integração social no âmbito da realidade de formação do licenciado em Pedagogia.*

Há, pois, uma incoerência de sentido entre o que vimos preceituando em LPE1 e os discursos que surgem, pela leitura e pela escrita desses materiais, ainda nos espaços virtuais da própria disciplina. Isso nos permitiu inferir que poderíamos, então, refletir sobre um modo de minimizar a dispersão na atribuição de significado, e, em consequência, permitir o domínio de uma base informacional mínima comum a todos os alunos, sobre a qual pudesse ocorrer uma aprendizagem em que fosse possível, sobretudo, a compreensão das linguagens e dos letramentos, no plural, em Língua Portuguesa – tão cara à concepção da formação de um licenciando em Pedagogia em um curso a distância.

Não há como falar em linguagem e em letramento sem que se esteja considerando a capacidade de comunicação expressiva, de uso efetivo dessa interação e de representação individual e coletiva do homem. Sendo, ainda, considerada como um sistema de símbolos, voluntariamente produzidos e convencionalmente aceitos, mediante o qual o homem expressa suas idéias, sentimentos e desejos, a linguagem, no ambiente específico da EAD, é a ferramenta-chave para que esta modalidade de educação tenha seu foco em uma proposta de aprendizagem significativa, renegando o afastamento do aluno e o mero conhecimento informativo.

Nessa mesma perspectiva, o letramento é tomado, pela EAD, como uma real possibilidade de se entender o aluno como o construtor do seu conhecimento, por intermédio do desenvolvimento das habilidades lingüísticas, cognitivas, bem como do capital cultural que pode ser por ele (re)criado nas interações de leitura e de escrita propostas no ambiente de aprendizagem. Traz, pois, a contribuição de utilização significativa da Língua, com experimentação de gêneros diversos, mas que apresentam particularidades de composição, tal como o próprio fórum.

Partimos, então, de duas grandes questões em relação à leitura e à escrita possíveis em contextos de comunicação via computadores. A primeira delas diz respeito à forma como as ferramentas do ambiente de ensino-aprendizagem são nomeadas. Logo, focamos, aqui, no *tipo de discurso produzido*. Há evidências de que esses nomes sugerem um gênero textual – fato que produz um efeito significativo sobre *o que se escreve, para quem se escreve e o modo como se escreve*, especialmente quando se tem um aluno pouco familiarizado com espaços de leitura/escrita virtuais (Freire, 2003; Rocha *et al*, 2001).

Outra questão se refere à interface das diferentes ferramentas de comunicação do ambiente: o foco, agora, diz respeito ao esforço cognitivo do usuário voltado para a tarefa em questão e não para qualquer outro ponto do ambiente, como a interface, por exemplo. Consideramos, pois, se boa usabilidade da ferramenta, o que pode ter um efeito sobre o modo de apropriação e sobre a sua utilização (ROCHA & BARANAUSKAS, 2000). Em outras palavras, além da organização da estrutura do que se quer comunicar, estão também em jogo os elementos que compõem esse modo específico de desenvolvimento do discurso, entendidos como *letramentos*, cuja definição, embora complexa, nos permite caminhar, segundo Soares (2010, p. 80-81), por um conjunto de fatores que variam de habilidades e conhecimentos individuais a práticas e competências funcionais.

Compreendemos que por meio do hipertexto nessas produções, que se configura no conteúdo contínuo da EAD, seja possível aproximar esses licenciandos ao que preceitua a teoria sociointeracionista, segundo a qual os sujeitos são vistos como autores/construtores sociais, [e] o texto passa a ser considerado o próprio lugar da interação e os interlocutores como sujeitos ativos que – dialogicamente – nele se constroem e são construídos (KOCH, 2005, p. 17). Afinal, um dos elementos básicos do hipertexto virtual é o link, que permite o estabelecimento constante de relações entre o texto que está sendo lido e outros a que aquele que é lido remete. Esses links podem servir para acesso a outros textos, promovendo a intertextualidade – tão cara ao conceito de leitor como autor do próprio texto, com o qual também concorda Chartier (1999) ao definir que o hipertexto permite ao leitor uma diversidade de caminhos para a realização da leitura de um único texto, concebendo a prática leitora como *hyperleitura*, porque também já abre espaço para a escritura do que se leu, em diálogo.

3. Da proposta metodológica: o diálogo discursivo

Dentro do sistema metodológico adotado, que se delineia através de uma pesquisa qualitativa e participante de aporte textual com uso da análise do discurso, buscamos verificar que recursos discursivos estruturados fazem com que o aluno aprenda com maior ou menor dificuldade; estabelecendo, dessa forma, um conjunto de elementos que precisam

ser priorizados na elaboração e na utilização da construção da sala de aula virtual, de modo a oferecer experiências de aprendizagem colaborativa que garantam um avanço cognitivo para o aluno na área da leitura e da escrita em Língua Portuguesa. Cabe lembrar, aqui, que os professores-tutores e a coordenação da disciplina compõem, eles mesmos, a equipe da presente pesquisa, sendo, pois, o universo de amostra constituído por todos os alunos que participam ativamente dos fóruns de discussão – em torno de 200 alunos participantes de 450 inscritos no período letivo de 2012.2.

Posteriormente, serão selecionados aqueles que interferem positivamente, deflagrando no aluno novas formas de aprender – fato evidenciado pelos discursos produzidos nas próprias ferramentas, bem como nas demais interfaces de comunicação com os tutores, como os contatos orais via atendimento telefônico ou nos encontros presenciais. A intenção da pesquisa é que, após a etapa de comparação da avaliação feita pela equipe e pelos próprios alunos, os dados verificados e analisados auxiliem para a composição de uma estrutura ideal para que se organize um ambiente virtual de aprendizagem, em EAD, de boa qualidade para o trabalho com a Língua Portuguesa.

Assim, a categorização estabelecida na análise incipiente do material de pesquisa teve como ponto de partida o modelo de curso – semipresencial; a metodologia predominante – participação ativa dos licenciandos; seguida pela linguagem adotada – modelo dialógico; o conteúdo – textos verbais e não-verbais; as atividades – participação em fóruns; e a mídia veiculada na rede – materiais didático-conceituais, vídeos e músicas, pela ótica da estrutura e da utilização. Adotaremos, como categorias fundamentais à proposta, três delas: linguagem, conteúdo e atividades, por entendermos que refletem, em conjunto, os indícios discursivos necessários às questões levantadas.

Ainda que em momento inicial, tendo em vista o processo de construção da sala de aula ter começado em 2012.02 – período também de análise dos dados, observamos a necessidade de subcategorias, divididas em três tópicos, para compor o estudo, visto que é preciso considerar a variabilidade das categorias acima definidas. Assim, as subcategorias principais representam os tópicos que compõem a própria linguagem: clareza, coerência, coesão, registro padrão e diferenciado, articulação com códigos não verbais, equilíbrio entre discurso científico e discurso coloquial, argumentação.

Como subcategorias secundárias, temos, a partir do hipertexto, as possíveis análises: se expõe conhecimento novo ou prevê conhecimento anterior; a forma como é exibido: texto, imagem estática ou imagem dinâmica; a frequência; a pertinência. Por fim, quanto às subcategorias terciárias, temos aquelas referentes às atividades, em que é necessário observar: o retorno (tutor/aluno e aluno/tutor); a exequibilidade; coerência com o conteúdo; se atendem aos objetivos estipulados; se estão em quantidade adequada; se há ênfase nos tópicos mais relevantes e a habilidade predominante.

O fechamento da tabela de análise com as categorias e as subcategorias que precisam ser avaliadas é apenas o primeiro passo para que se inicie um novo olhar para a produção de sala de aula realmente eficaz em EAD quanto à sua proposta dialógica e discursiva. Isso porque, verificando-se a estrutura e a utilização desses elementos em cursos já existentes, consegue-se chegar a um modelo ideal que, dentro da realidade da educação, apresente as características específicas que auxiliem o aluno a explorar ao máximo as ferramentas de interação via web, experimentando novas formas de aprender por sua própria elaboração de discurso.

4. Das práticas textuais na EAD: uma conversa longe do fim

A importância de se promover uma aprendizagem, com garantia de qualidade, buscando como foco a produção escrita na rede é que, no caso da educação à distância, a fala do professor é substituída pelo texto produzido graficamente na plataforma. Assim, o que se espera com o levantamento desses dados categóricos é que a relação estabelecida entre um aluno solitário e seu material de estudo, quase sempre um texto, se amplie pelos caminhos da interação com o tutor, com outros alunos e com o próprio material de que dispõe e que será produzido ao longo do Curso.

Ademais, com alguma frequência esses professores em formação se queixam de dificuldades enfrentadas por seus alunos – ou futuros alunos – em relação à leitura e à escrita. Sabemos, no entanto, que esse exercício com a linguagem demanda intervenções nos textos dos alunos para que eles aprofundem seus conhecimentos e seu comportamento diante do que produzem. E tais intervenções, por sua vez, são também definidas pelo modo particular como o professor lida com o trabalho *com* e *sobre* a língua escrita (KLEIMAN, 1999; POSSENTI, 2005). Logo, esse é mais um resultado a ser trabalhado com essa pesquisa: provocar nos licenciandos o exercício da leitura e da escrita e, ao mesmo tempo, por meio dessa prática, provocar a reflexão sobre o trabalho que realizam na sala de aula virtual da disciplina, como possibilidade de intervenção futura *também* nas produções de seus alunos.

Pretendemos, por fim, contribuir para a ampliação do debate sobre a escrita docente, fazendo com que, por meio desse instrumento, o sentido gerado na leitura inicial de cada um ultrapasse seus limites, circule e retorne ao aluno, da educação superior ou do educação básica, mais rico de influxos e possibilidades, com um sentido, agora vivenciado, que permitirá a transformação da informação em conhecimento, por meio de uma linguagem dialógica, porque em constante discurso que produz, para além de significados, a composição da própria formação docente.

5. Referências

- BELLONI, M. L. *Educação a Distância*. Campinas, Autores Associados, 1999.
- BELISARIO, A. *Educação à Distância e Internet: a virtualização do ensino superior*. In:
- CHARTIER, R. *A aventura do livro: do leitor ao navegador*. Trad. Reginaldo de Moraes. São Paulo: UNESP, 1999.
- CHOMSKY, N. **Linguagem e Pensamento**. 4. ed. /Trad. Francisco Guimarães/Petrópolis, Vozes, 1977.
- FREIRE, F. M. P. *Formas de materialidade lingüística, gêneros de discurso e interfaces*. In: SILVA, Ezequiel Theodoro da et al (Ed.). **A leitura nos oceanos da Internet**. São Paulo: Editora Cortez, 2003.
- ISER, W. *Teorias da leitura*. Rio de Janeiro, EDUERJ, 1999.

- KLEIMAN, A. B. *Oficina de Leitura. Teoria e Prática*. Campinas: Pontes, 1999.
- KOCH, I. G. V. *Desvendando os segredos do texto*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- LÉVY, P. *Cibercultura*. São Paulo, Editora 34, 1999.
- _____. *As tecnologias da inteligência*. São Paulo, Editora 34, 1996.
- PONTES, A. *Considerações sobre a leitura na cultura das mídias*. Disponível em: www.unirio.br/cead/morpheus/numero04-2004/apontes.htm. Acesso em 20 de julho de 2012.
- POSSENTI, S. *Aprender a escrever (re)escrevendo*. São Paulo: Cefiel/IEL/Unicamp e MEC, 2005.
- PRETTO, N. L. *Desafios para a educação na era da informação: o presencial, a distância, as mesmas políticas e o de sempre*. In: **Tecnologias educacionais e educação a distância: avaliando políticas e práticas**. Rio de Janeiro, Quartet, 2001.
- ROCHA, H. V. da.; OEIRAS, J. Y.; FREIRE, F. M. P.; ROMANI, L. A. S. *Design de ambientes para EaD: (re)significações do usuário*. In: **Anais do Workshop de Interface Humano-Computador**, Florianópolis. Sociedade Brasileira de Computação (SBC). v. 1, p. 84-95. October, 2001.
- ROCHA, H. V. da.; BARANAUSKAS, M. C. C. *Design e avaliação de interfaces humano-computador*. São Paulo, SP.: IME-USP. 244p, 2000.
- SOARES, M. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.
- VIGOTSKY, L. *A formação social da mente*. São Paulo, Martins Fontes, 1998.
- _____. *Pensamento e Linguagem*. São Paulo, Martins Fontes, 1998.